

A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI) NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO - CAMPUS DE FRANCA-SP

Autora: Cristiane de Fátima Poltronieri- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
/UNESP Campus de Franca – cris.poltronieri@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo exhibe a pesquisa desenvolvida no ano de 2011 para o Trabalho de Conclusão de Curso. Justificou-se a pesquisa tendo em vista que o município de Franca no ano de 2006 o número de idosos era de 30.541, em 2010 os números alteram para 37.197 e calcula-se que em 2020 a população idosa será 59.557 aproximadamente. Frente a esta realidade, questionamos: quais as condições de sociabilidade oferecidas pela UNATI? O programa ajuda na redução e prevenção de situações de isolamento social?

A importância de tal temática se dá em não encarar o idoso brasileiro como mais um “problema social”, mas como sujeito que tem capacidade produtiva, garantia de acesso aos seus direitos sociais e poder de decisão sobre as questões que lhe dizem respeito. O envelhecimento do homem e da sociedade consta na agenda de várias áreas, desde as ciências humanas às biológicas, passando também pela economia, arquitetura, entre outras. O Serviço Social busca marcar sua presença nesse contexto, não só na construção de novas formas de percebê-lo, mas também propondo novas abordagens, considerando as exigências do mundo atual.

Destacaremos a princípio o significado do trabalho para o homem, pois a velhice para nós é vista como Haddad¹, não apenas como uma etapa natural do ciclo biológico da vida, como momento inexorável da existência a que todos estão virtual e igualmente expostos, como fenômeno independente do modo pelo qual a sociedade capitalista explora a força de trabalho, condenando o trabalhador não apenas a uma antecipação do processo de depreciação natural de sua capacidade de labor, mas antes de tudo, a uma depreciação social que afeta o conjunto da classe trabalhadora.

É pelo trabalho que o homem se afirma como ser social, diferenciando-se da natureza, pois ao realizar o trabalho ele projeta o objeto esperado, anteriormente pensado, “Pressupomos o trabalho em que pertence exclusivamente ao homem.”² . O homem ao tentar sanar suas necessidades através do trabalho acaba por criar

outras necessidades. O trabalho faz o homem se afirmar como ser pensante e criativo para atingir o objetivo esperado através do seu esforço, com isso ele se destaca como um sujeito consciente e racional. As autoras destacam também que mudanças ocorrem por meio do trabalho, tanto no aspecto material (transformação da natureza por meio do trabalho desempenhado pelo homem para a satisfação de uma determinada necessidade), quanto na subjetividade do indivíduo, ator daquela transformação, ao permitir que novas capacidades e iniciativas sejam descobertas.

Beauvoir³ afirma que a brusca saída do ambiente profissional faz com que os hábitos do homem se alterem, além de ganhar menos dinheiro do que antes. Afirma também que é por meio de sua ocupação e salário que o homem define sua identidade e que ao seu afastar deste meio perde-a. A saída do mundo do trabalho e a inserção ao mundo doméstico – a perda de um mundo de poder, o indivíduo que desempenhava uma atividade tem de certa forma um poder, e que agora pode estar na mão de outra pessoa - é caracterizada pela aposentadoria representada no Brasil como a etapa de distanciamento social.

A socialização é um processo que está presente na vida de cada homem, no qual este integra por meio da participação, ações sociais, regras, normas de agir e maneiras de pensar, sendo assim, cada sujeito desenvolve sua própria imagem e identidade⁵. Assim, socialização é um processo que está aberto em todas as idades, e que ocorre de forma imprevisível, sem o planejamento. Grigorowitschs⁴, afirma que “socialização deve ser caracterizada como "auto-socialização", pois não existem mecanismos de causa e efeito que determinam a interação e comunicação sociais e o desenvolvimento psíquico da identidade”. É por meio deste aspecto que o trabalho apresenta forte contribuição na socialização e conseqüentemente no desenvolvimento da identidade. O indivíduo que durante toda a sua vida desenvolveu determinada atividade, que teve sua identidade formada no local de trabalho e esteve em contato com várias pessoas, sendo essas muitas vezes seu círculo de amizade, quando se desliga do mercado de trabalho ou é obrigado a se retirar deste, pode ter sua socialização abalada. Desta forma, o que percebemos é que “as diferentes condições de socialização possibilitam ou limitam as chances de desenvolvimento da identidade.⁴”

Socializar é um conceito que reúne juízos de valores, emoções e orientações de indivíduos que estão inseridos em grupo ou cultura de interesses

coletivos – o que exclui características subjetivas. O indivíduo por sua vez, só se realiza pela interação com o outro, não é possível separar indivíduo e sociedade, pois "(...) não há identidade-eu sem identidade-nós (...)."⁴

Mostrou-se assim, a necessidade de avaliar as iniciativas de prevenção da marginalização e promover a socialização do idoso na sociedade, a fim de ampliar as políticas de assistência a essa categoria tão esquecida em nosso cotidiano social e profissional. Os programas desenvolvidos pelas Universidades aos idosos aparecem como uma medida eficaz, considerando que criam oportunidades de retorno ao convívio e de participação na comunidade. A proposta de trabalho do Serviço Social da Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI/Franca surgiu em 1993, com o propósito de trazer reflexões sobre questões importantes do desenvolvimento humano e psicossocial, tais como: cidadania e efetivação dos direitos sociais, a qual foi consolidada em agosto de 1996⁵.

O objetivo da pesquisa foi analisar o impacto da Universidade Aberta a Terceira Idade – UNATI na socialização dos idosos unatianos após a saída do mercado de trabalho. Para finalizar, apropriamos dos dizeres de Antunes⁶ "(...) o trabalho que estrutura o capital desestrutura o ser social", pois acreditamos que a sociabilidade, por tudo o que ela possa ou venha implicar, permite o desenvolvimento pleno de todos os homens.

3. METODOLOGIA

Neste estudo aproximamo-nos do método materialista histórico dialético, proposto por Karl Marx, de abordagem da realidade. Esse método compreende a estrutura da realidade social como totalidade concreta "[...] um complexo constituído de complexos subordinados que a razão deve reconstruir mediante as mediações [...]"⁷ por meio das relações reais e históricas. Desta forma entendemos a sociedade permeada por relações sociais condicionadas pelo modo de produção capitalista e todas as consequências advindas deste processo. Através da história conhecemos o que os nossos dias carregam do passado e o que é inovador. Dialético ao entender os acontecimentos como processos que estão em constante movimento, para tanto não devemos fragmentá-lo, mas sim assimilá-lo como processo em constante mudança e que carrega novos fatos, velhos acontecimentos e a partir daí surgem formulações conceituais.

O universo da pesquisa é a Universidade de Terceira Idade – UNATI – da

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP Campus de Franca. Os sujeitos são alunos unatianos, para tanto, foi entrevistado 5 (cinco) idosos que estão matriculados no período letivo de 2011 - nos cursos de teatro, coral, biodança, história da arte e envelhecimento e direitos sociais (a escolha dos cursos se deu devido o seu horário - vespertino) - e que tenha mais de um ano de participação no programa. A escolha dos sujeitos entrevistados foi aleatória

Nesta pesquisa, utilizamos a entrevista semi-estrutura, as questões foram formuladas para possibilitar ao usuário da UNATI falar abertamente sobre o que lhe for pertinente no que se refere a esta temática. Permeando todo o desenvolvimento desta pesquisa, realizamos leituras de livros, revistas, jornais, informativo eletrônico e artigos que nos auxiliaram a entender com profundidade a temática estudada, e a efetivar a análise dos dados empíricos.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseado nos fichamentos bibliográficos, bem como, as entrevistas com os cinco idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade e a análise dos dados temos os seguintes resultados. Percebemos que a saída do mercado de trabalho – motivada por vontade própria ou na maioria dos casos obrigados a tê-la – é algo desgostoso para o idoso, pois este vê no trabalho o espaço de realização e manutenção da sua sobrevivência e de seus familiares, além de sentirem inúteis e à margem da sociedade. Três dos idosos entrevistados disseram que tiveram, de alguma forma, distanciamento das relações sociais ao sair do mercado de trabalho, os outros dois idosos disseram que as formas de socializar-se modificaram, pois os ambientes de convivência são outros. Quando perguntamos sobre a contribuição da Universidade Aberta à Terceira Idade na socialização, todos os cinco idosos entrevistados referiram ao programa como espaço de troca de experiências, de integração e união, destacaram também que a concepção de idoso que tinham, em que em muitas vezes foi motivo de angústia e depressão foi alterado, assim percebem que são sujeitos úteis e de importância para a sociedade e para seus familiares.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se com as análises das entrevistas e com as várias leituras em

torno da temática, que o trabalho é o espaço de realização e afirmação de se manter útil, sendo o principal fator para “ser homem”. Percebemos que de fato há diferenciação entre níveis de socialização, mais que frequentemente, é abalada quando o idoso sai ou é obrigado à sair do mercado de trabalho. Desta forma, confirma-se a importância e necessidade de programas voltados para o segmento idoso (parcela da população que tende a crescer), para tentar suprir e auxiliar tais sujeitos nessa nova fase da vida, a Universidade Aberta à Terceira idade é um exemplo e uma alternativa eficaz nesse objetivo.

6. BIBLIOGRAFIAS

1. HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. A ideologia da velhice. São Paulo: Cortez, 1986.
2. GIAQUETO, Adriana; SOARES, Nanci. O trabalho e o trabalhador idosos. Trabalho, Saúde e Serviço Social. Textos apresentados no VII Seminário de Saúde do trabalhador de Franca e V Seminário o Trabalho em Debate, Franca -SP, p.79-84. ed. CRV – 2010: 297
3. BEAUVOIR, Simone. A velhice. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
4. GRIGOROWITSCHS, Tamara. O conceito "socialização" caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e George H. Mead. Educ. Soc. vol.29 no.102 Campinas Jan./Apr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000100003&lang=pt. Acesso em: 8 de junho de 2011: 47; 57; 96
5. SOARES, Nanci; DI GIANNI, Victalina Maria Pereira. UNATI/FRANCA: construindo cidadania na era do envelhecimento. Franca: Ed. UNESP-FHDSS, 2008:17
6. MUSTAFA, Patrícia Soraya; BENATTI, Lucimara Perpétua dos Santos. Trabalho e necessidades: há satisfação das necessidades humanas na era do capital?. In: LOURENÇO, Edvânia; NAVARRO, Vera; BERTANI, Iris; SILVA, José F. S.; SANT'ANA, Raquel (Orgs.). O avesso do trabalho II: trabalho, precarização e saúde do trabalhador. São Paulo: Expressão Popular, 2010: 415
7. TEIXEIRA, Solange Maria Teixeira. Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: ed. Cortez, 2008:28